

História:

Espaço Fecundo para Diálogos



Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

História: Espaço Fecundo para Diálogos

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos / Organizadoras Denise Pereira; Elizabeth Johansen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-650-8 DOI 10.22533/at.ed.508192709 1. História – Filosofia. 2. Historiografia. 3. Historiadores. I.Pereira, Denise. II. Johansen, Elizabeth. CDD 907.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Que “fontes históricas” os historiadores atuais têm acesso para problematizar a vida das sociedades de diferentes épocas? Essas questões, assim como outras, norteiam as discussões historiográficas contemporâneas e se fazem presentes nos diferentes artigos desse livro.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte.

Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Elizabeth Johansen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EM DEFESA DA OPÇÃO DECOLONIAL NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: POR UM FUTURO QUE NÃO REPITA O PASSADO	
<i>Jaqueline Berdian de Oliveira</i> <i>André da Silva Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927091	
CAPÍTULO 2	15
ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: A FRONTEIRA NO <i>CANTO GENERAL</i> DE PABLO NERUDA	
<i>Gabriel de Souza Fagundes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927092	
CAPÍTULO 3	27
ENTRE CONCESSÕES E TENSÕES: A RELAÇÃO ENTRE SENHORES E ESCRAVOS EM PALMAS/PR (1860-1888)	
<i>Maria Cláudia de Oliveira Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927093	
CAPÍTULO 4	37
DISPUTAS DA MEMÓRIA: DAS FOSSAS ARDEATINAS À BOMBA NUCLEAR	
<i>Douglas Pastrello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927094	
CAPÍTULO 5	47
HISTÓRIA, PASSADO E MEMÓRIA: LEITURAS E APROXIMAÇÕES	
<i>Dehon da Silva Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927095	
CAPÍTULO 6	58
NA DISPUTA DAS MEMÓRIAS: A CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA LUTA ARMADA NA MEMÓRIA DE SEUS MILITANTES (1968 – 1972)	
<i>Vinícius de Oliveira Masseroni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927096	
CAPÍTULO 7	74
INTRODUÇÃO À ABORDAGEM HISTÓRICO-EDUCACIONAL	
<i>Adelcio Machado dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927097	
CAPÍTULO 8	89
EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS EX-INTERNAS DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MONTES CLAROS NO SÉCULO XX	
<i>Elizabete Barbosa Carneiro</i> <i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927098	

CAPÍTULO 9	97
O SISTEMA DE PENSAMENTO NOS MANUAIS DE ENSINO DO SEMINÁRIO EPISCOPAL DE SÃO PAULO (SEC.XIX)	
<i>Patrícia Carla de Melo Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927099	
CAPÍTULO 10	108
O ENTRELUGAR DO CAMPO ESTÉTICO MODA-ARTE: UM CONCEITO CONSTRUÍDO HISTORICAMENTE	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270910	
CAPÍTULO 11	120
PATRIMÔNIOS RECONFIGURADOS: INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS	
<i>Gerson Luís Trombetta</i>	
<i>Monique Villani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270911	
CAPÍTULO 12	132
UM MUSEU EM DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO CULTURAL CASTROLANDA – CASTRO (PR)	
<i>Maurício da Silva Selau</i>	
<i>João Paulo Corrêa</i>	
<i>Samara Hevelize Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270912	
CAPÍTULO 13	145
MUSEU MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS A NARRATIVA DA HISTÓRIA NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO	
<i>Maurício da Silva Selau</i>	
<i>João Paulo Corrêa</i>	
<i>Fabíola Pezenatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270913	
CAPÍTULO 14	157
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA	
<i>Ana Cláudia de Araújo Santos</i>	
<i>Daiane Silva Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270914	
CAPÍTULO 15	170
PROCESSOS CRIMES DE INFANTICÍDIO: DISPUTA PELA VERDADE, PODER E SUJEITOS	
<i>Paula Ribeiro Ciochetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270915	

CAPÍTULO 16	180
A PRODUÇÃO DE VERDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A VIDA: MALLETT-PR 1913 A 1945	
<i>Júlio César Franco</i>	
<i>Hélio Sochodolak</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270916	
CAPÍTULO 17	200
RIQUEZA E SOCIEDADE NA COMARCA DE ARACAJU: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA SOCIAL DA PRIMEIRA ELITE ARACAJUANA (1855-1889)	
<i>Bruna Morrana dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270917	
CAPÍTULO 18	211
SENSIBILIDADES DE UM ESPAÇO: SER UMA PRINCESA NA MODERNIZAÇÃO REPUBLICANA – FEIRA DE SANTANA 1940 A 1950	
<i>Cristiane Lima Santos Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270918	
CAPÍTULO 19	219
TRAFICO DE ESCRAVOS E FORMAÇÃO FAMILIAR NO TERMO DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA – BA (1860-1888)	
<i>Célio Augusto de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270919	
CAPÍTULO 20	228
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS PARA O COMPLEXO TERRENO EVANGÉLICO BRASILEIRO	
<i>Maralice Maschio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270920	
CAPÍTULO 21	241
“DITADURA NO AR”: UMA VISÃO SOBRE A DITADURA CIVIL MILITAR	
<i>Lucas Marques Vilhena Motta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270921	
CAPÍTULO 22	254
A PROVÍNCIA EM PRINCÍPIO, A FRONTEIRA POR MEIO E O IMPÉRIO POR FIM: NETO E CANABARRO NA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1865)	
<i>Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270922	
CAPÍTULO 23	265
ANÁLISE ICONOGRÁFICA DAS AÇÕES CIVICO-SOCIAIS DO EXÉRCITO NA FRONTEIRA BRASIL/ARGENTINA NA DÉCADA DE 1970	
<i>Ronaldo Zatta</i>	
<i>Ismael Antônio Vannini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270923	

CAPÍTULO 24	276
AS DOZE QUESTÕES FUNDAMENTAIS DE KARL DEUTSCH E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE IRÃ E EUA APÓS A REVOLUÇÃO IRANIANA DE 1979	
<i>David Anderson Zanoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270924	
CAPÍTULO 25	291
CONTEXTO POLÍTICO JURÍDICO BRASILEIRO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS NA FAZENDA ANNONI	
<i>Simone Lopes Dickel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270925	
CAPÍTULO 26	308
DISPUTAS POLÍTICAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: A CHEFIA DE ARTHUR BERNARDES NO <i>CIDADE DA VIÇOSA</i>	
<i>Natália Fraga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270926	
CAPÍTULO 27	318
CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL	
<i>Epaminondas Reis Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270927	
CAPÍTULO 28	326
A CAPOEIRA NOS SÉCULOS XIX E XX: DO PODER DISCIPLINAR AO SURGIMENTO DA SOCIEDADE REGULADORA	
<i>Jonatan dos Santos Silva</i>	
<i>Felipe Eduardo Ferreira Marta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270928	
CAPÍTULO 29	337
A HISTÓRIA POLÍTICA APÓS 30 ANOS DA PUBLICAÇÃO ORGANIZADA POR RENÉ RÉMOND: POSSIBILIDADES ATUAIS DE PESQUISA TENDO COMO OBJETOS GETÚLIO VARGAS E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	
<i>Gabriel da Silva Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270929	
CAPÍTULO 30	349
A ELITE POLÍTICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX: OS MEMBROS DO CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA (1828-1834)	
<i>Nora de Cassia Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270930	

CAPÍTULO 31	364
A ESTRUTURA FÍSICA DOS CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – CASES COMO INSTRUMENTO DAS (IM) POSSIBILIDADES DE FAVORECIMENTO DE MOBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
<i>Maria Lucia Cavalcante</i>	
<i>Maria da Conceição Barros Costa Lima</i>	
<i>Laís Cavalcanti de Sá Nogueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270931	
CAPÍTULO 32	373
A FERRO E FOGO: SIMBOLOGIA NA MARCAÇÃO DO GADO NOS CAMPOS DE PALMAS: 1887 – 1938	
<i>Fabiana Mathias Roncatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270932	
CAPÍTULO 33	384
A REINVENÇÃO DA NATUREZA: OS IMPACTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA EM GOIÁS	
<i>Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves</i>	
<i>Rayza Correa Alves Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270933	
CAPÍTULO 34	393
A IMPORTÂNCIA DO MUSEU ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO DE COXIM – MS COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL	
<i>Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra</i>	
<i>Douglas Proença de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270934	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	403
ÍNDICE REMISSIVO	404

A HISTÓRIA POLÍTICA APÓS 30 ANOS DA PUBLICAÇÃO ORGANIZADA POR RENÉ RÉMOND: POSSIBILIDADES ATUAIS DE PESQUISA TENDO COMO OBJETOS GETÚLIO VARGAS E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Gabriel da Silva Ferreira

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História – Unisinos.

São Leopoldo – Rio Grande do Sul

RESUMO: Em 2018, completou-se 30 anos da primeira edição da obra “Por uma História Política”, organizada por René Rémond, possibilitando a renovação deste gênero histórico por muito tempo marginalizado. Se antes a história política era vista como factual e idealista, atualmente abriram-se novas possibilidades de pesquisa. Ao invés da exaltação aos grandes personagens históricos, a nova História Política traz outros temas a serem trabalhados, como o processo eleitoral, partidos políticos, a opinião pública, mídia, intelectuais e suas ideias políticas, discursos, além de problematizar as biografias de personagens históricos e políticos. Como exemplo, o artigo mostra algumas possibilidades de novas interpretações acerca dos governos de Vargas e Lula.

PALAVRAS-CHAVE: História política. Discursos políticos. Nacionalismo.

THE POLITICAL HISTORY AFTER 30 YEARS OF PUBLICATION ORGANIZED BY RENÉ RÉMOND: CURRENT POSSIBILITIES OF RESEARCH HAVING OBJECTS GETÚLIO VARGAS AND LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

ABSTRACT: In 2018, 30 years of the first edition of the work "For a Political History", organized by René Rémond, was completed, making possible the renewal of this historical genre for a long time marginalized. If political history was once seen as factual and idealistic, new possibilities for research have now opened up. Instead of exalting the great historical figures, the new Political History brings other themes to be worked out, such as the electoral process, political parties, public opinion, media, intellectuals and their political ideas, speeches, as well as problematizing the biographies of historical characters and politicians. As an example, the article shows some possibilities of new interpretations about the governments of Vargas and Lula.

KEYWORDS: Political history. Political speeches. Nationalism.

1 | INTRODUÇÃO

Neste ano de 2018, completam-se 30 anos da publicação da primeira edição da obra “Por uma História Política”, organizada por René Rémond. Publicação esta que possibilitou o retorno deste gênero histórico que por décadas foi posto à margem da construção historiográfica, não sem razão, pois foi preciso revisitar seus objetos de pesquisa,

fontes e métodos. Antes a história política era vista, conforme afirma Remond (2003, p.18), como “factual, subjetivista, psicologizante, idealista”, reunindo “assim todos os defeitos do gênero de história [...]”. Isto porque ela era uniformemente narrativa, escrava do relato linear, uma obra mais próxima da literatura do que do conhecimento científico. Após a publicação da obra destacada abriram-se novas possibilidades de pesquisa. Atualmente, conforme Domingos, Batistella e Angeli (2018, p. 7), em obra intitulada Capítulos de História Política, “não é mais necessário o embate pela afirmação da História Política como uma importante vertente historiográfica”. Definida por Rémond (2003, p. 29) como uma ciência-encruzilhada, a História interage com outras disciplinas, como: “sociologia, direito público, psicologia social, e mesmo psicanálise, lingüística, matemática, informática, cartografia e outras [...]”. Portanto, ao invés da exaltação aos grandes personagens históricos de abordagens de outrora, a História Política revista por Rémond e seus demais autores sugere trabalhar com os mais variados temas, como o processo eleitoral, partidos políticos, a opinião pública, mídia, intelectuais e suas ideias políticas, discursos, além de problematizar as biografias de protagonistas políticos.

O autor identifica esta retomada da História Política a partir da crise no modelo liberal. A partir desta crise, ampliaram-se as atribuições do Estado, com o desenvolvimento de políticas públicas, voltando a ser considerada a influência da política sobre o destino de indivíduos e povos, em que apenas dados econômicos seriam insuficientes para compreensão.

Com a renovação da História Política, Remond constata a ampliação de seu campo, através do contato com outras áreas de conhecimento, como a psicanálise, lingüística, cartografia, entre outras, possibilitando, por exemplo, pesquisas orientadas para análise do discurso, pesquisas de opinião, etc.

Em especial, destaca-se o uso de análises dos discursos para além do campo lingüístico, mas associado ao contexto. Cláudia Wasserman chamou a atenção para a eficácia dos discursos políticos para a legitimação de políticos frente às massas, em que a lingüística tem grande importância para analisá-los:

Em certas situações, como por exemplo, numa crise de hegemonia política, os discursos oficiais, enunciados por políticos experientes e cuja linguagem tenta uma aproximação com as massas, são muito mais eficientes do que as imagens esculpidas no monumento erigido em praça pública (WASSERMAN, 2002, p. 14).

O presente trabalho se propõe a analisar um dos discursos proferidos por Luiz Inácio Lula da Silva, então Presidente da República, feito no dia 31 de agosto de 2009, durante o ato de anúncio da proposta de um novo modelo regulatório para a exploração das jazidas do pré-sal e disponível no Portal da Biblioteca do Planalto. Neste trabalho, serão vistos de forma breve, como nacionalismo e desenvolvimentismo de manifestam no discurso, bem como a aproximação com o outro personagem proposto como objeto de análise: Getúlio Vargas. Apresentar-se-ão os dois personagens no

decorrer do trabalho.

2 | NOVAS POSSIBILIDADES DE PESQUISAS EM HISTÓRIA POLÍTICA: AS PALAVRAS

A obra “Por uma História Política” é organizada por René Rémond, lançada em 1988. Ela traz quatorze capítulos, com autores diversos, em que se reflete sobre os novos temas, fontes e metodologias para o estudo da História Política. Entre estes capítulos, destaca-se o de número dez, intitulado “As Palavras”, de autoria de Antoine Prost.

Neste capítulo, o autor discorre sobre o uso da linguística para os estudos históricos, sobretudo dos discursos políticos. Após tratar acerca de aferições quantitativas feitas por ramos da linguística, como a estatística léxica, com suas limitações e vícios, Prost busca elencar métodos que seriam mais eficientes para o trabalho do historiador, sem excluir os anteriores. Antes de mais nada, é preciso entender o discurso como um ato. Prost (2013, p. 317) afirma que:

[...] para os atores individuais ou coletivos da história, os textos que eles produzem não são apenas meios de dizer seus atos ou posições; os textos são, neles mesmos, atos e posições. Dizer é fácil, e a linguística, fazendo o historiador compreender isso, devolve-lhe a questão do sentido histórico desses atos particulares.

Entre outros autores que também contribuem para esta reflexão, destaca-se o sociólogo Pierre Bourdieu (1989), que afirma que os discursos políticos são produzidos conforme as disputas por representações, na luta pelo poder simbólico entre os sujeitos políticos. Desta forma, nenhum discurso político carrega em si uma verdade absoluta. A legitimidade de um discurso não se encontra no conteúdo em si, mas depende do poder simbólico que acumula, da capacidade de atingir a quem lhe interessa e de atender suas aspirações.

Neste sentido, Prost diz que os enunciadores estabelecem estratégias discursivas, que seriam a: “[...] maneira como um sujeito falante tenta se apoderar do papel que lhe convém e atribuir aos seus interlocutores os papéis que escolheu para eles (PROST, 2003, p. 321).

Antoine Prost ressalta o quanto a História tem a ganhar com a utilização da linguística, longe das análises quantitativas da estatística léxica, pois considera o discurso como um ato do personagem, colocando-o em cena: “[A abordagem linguística] Revela o texto como colocação de personagens em cena, campo fechado onde se confrontam estratégias discursivas: o discurso como ato, mesmo como ato de violência.” (PROST, 2003, p. 322).

Para de efetuar uma análise linguística acerca de discursos políticos, o autor diz que o historiador deve primeiramente delimitar seu corpus, que é o conjunto de textos

definidos de textos que serão analisados de forma sistemática.

Por fim, conclui o autor que:

[...] a linguística alarga incontestavelmente o horizonte dos historiadores. Ela faz os textos perderem sua transparência referencial; dissolve a evidência das significações imediatas. Dá aos textos uma consistência própria e multiplica as questões que lhes colocam (PROST, 2013, p. 325).

Ou seja, as palavras também passaram por novas possibilidades de exames e análises, o que resulta no enriquecimento do olhar do historiador e, conseqüentemente, do seu estudo.

3 | NACIONALISMO E DESENVOLVIMENTISMO

Anderson (2007) explica que a língua e o território são elementos geradores e sustentadores de uma tradição cultural comum que, por consequência, desenvolvem um sentimento de pertencimento e lealdade entre os membros de um grupo, uma coesão protonacional. Esta ligação se efetiva através de representações simbólicas ou, de acordo com Anderson, de “comunidades imaginadas” (ANDERSON, 1989).

Hobsbawm (2013), afirma que as nações não são tão antigas como a história e que seu sentido moderno é do século XVIII. Além do mais, defende que as nações são formadas pelos nacionalismos, não o contrário, como faz pensar a historiografia nacionalista. O autor aponta que a tentativa de definir nação e nacionalismo através de critérios objetivos, como língua, etnicidade ou qualquer outro, são insuficientes, pois estes são ambíguos, mutáveis, opacos e inúteis para fins de orientação. Complementa Hobsbawm (2013), que as nações são fenômenos duais, construídos tanto pelo alto, como de baixo, através das esperanças, necessidades, aspirações e interesses das pessoas comuns. Apesar disto, esta consciência nacional ocorre de forma desigual entre grupos e regiões de um país, sendo as massas populares geralmente as últimas afetadas por tal sentimento.

A Primeira Guerra Mundial tem papel importante na construção e difusão de sentimentos nacionalistas, afinal, conforme Hobsbawm (2013) já afirmou, um conflito é importante para “unir” uma nação. Este autor escreve ainda que o surgimento da comunicação de massas, através da imprensa, cinema e rádio, e a massificação do esporte são elementos fundamentais para a difusão dos símbolos nacionais na vida cotidiana e para o desenvolvimento de sentimento de pertencimento a uma nação. É do mesmo período a noção de economia nacional, expressão deste nacionalismo como forma de superar a crise do liberalismo econômico.

Nações e nacionalismos são temas sensíveis a serem trabalhados, por isso o historiador deve fazer uma leitura crítica das suas fontes, com certo distanciamento do tema, pois, conforme Hobsbawm (2013, p.22) “nenhum historiador sério das nações e

dos nacionalismos pode ser um nacionalista político comprometido”.

Já sobre o desenvolvimentismo, o economista Pedro Cezar Dutra Fonseca explica que: “o termo teórico desenvolvimentismo é comumente usado para nomear tanto um fenômeno da esfera do pensamento como um conjunto de políticas econômicas concatenadas entre si” (FONSECA, 2015, p. 38). Resumidamente, o núcleo comum do desenvolvimentismo seria: “a defesa: (a) da industrialização, (b) do intervencionismo pró-crescimento e (c) do nacionalismo” (FONSECA, 2012, p. 21-2). O autor ainda afirma que o desenvolvimentismo pode ser entendido como uma ideologia ligada a um projeto de governo, cuja principal tarefa é o desenvolvimento econômico, tendo como objetivo industrialização do país (FONSECA, 2012).

4 | APRESENTANDO OS PERSONAGENS

Se pudermos indicar os personagens históricos mais marcantes do Brasil para os séculos XX e XXI, existe grande possibilidade de consenso em dois nomes: Getúlio Vargas e Luiz Inácio Lula da Silva. Os critérios, porém, não seriam tão consensuais. Tanto um como o outro movem/moveram multidões e despertam/despertaram sentimentos diversos, que vai desde a idolatria e exaltação, até o ódio e repulsa. Vargas foi uma presença ativa no passado, mantendo no presente, através do seu legado, uma presença simbólica. Lula é uma presença ativa no presente, já que permanece no centro das discussões políticas do país, porém seu passado é simbólico, em função da representação do que foi: um nordestino retirante que, ao longo da sua trajetória, foi líder sindical, se tornou a esperança de mudanças para milhões, até ser efetivamente eleito presidente, pondo a prova toda a expectativa de décadas de espera. Ambos, portanto, eram/são produtos de manifestações movidas pela emoção, cabendo aos historiadores a análise crítica do que foram seus governos. Estudar estes personagens é transitar por todos estes espectros e procurar entender as dinâmicas que levaram à construção do Estado brasileiro.

Getúlio Vargas é um personagem ambíguo. O historiador Jorge Ferreira (2012) afirma que existiram vários Getúlios. O autor ainda ressalta que tem razão, mas não toda, quem diz que Vargas foi perseguidor implacável de comunistas e integralistas, admirador do fascismo, portador de ampla propaganda enaltecendo sua imagem e que controlou e cerceou o movimento sindical. Assim como também têm razão, mas não inteiramente, aqueles que dizem que Vargas foi o líder nacionalista, criador da Petrobrás, da Companhia Vale do Rio Doce, da Companhia Siderúrgica Nacional e no CNPq, que foi um reformador social, criador de leis trabalhistas, elevando os trabalhadores assalariados urbanos à categoria de cidadãos. Ferreira conclui que Vargas foi tudo isso ao mesmo tempo. O economista e cientista político Luiz Carlos Bresser-Pereira (2012) ressalta que, no ano de 2007, o jornal Folha de S. Paulo convidou duzentas personalidades brasileiras para escolherem os maiores brasileiros

de todos os tempos, sendo que Getúlio Vargas foi o mais votado. O suicídio de Getúlio, em 1954, foi uma saída trágica do governo, e da vida, mas determinante para que entrasse definitivamente para a história, sentença profetizada na sua carta-testamento. Por estes motivos, Vargas ainda hoje é objeto de inúmeros estudos.

Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo atualmente preso lidera praticamente todas as pesquisas de intenção de voto em que aparece o seu nome para eleições presidenciais deste ano de 2018. A trajetória política de Lula se inicia no processo de redemocratização, no final da década de 1970, em que desponta como a principal liderança no movimento sindical, que culmina com a criação do Partido dos Trabalhadores (PT), em 1980, que aglutinou boa parte da esquerda. Desde o princípio, Lula é uma das grandes figuras públicas do partido, referendando-o para representá-lo na primeira eleição direta para Presidente da República após o Regime Civil-Militar, em 1989. O pleito teve 22 candidatos a presidente, que contava com nomes conhecidos no cenário político do país, como Leonel Brizola, Mário Covas, Paulo Maluf e Ulisses Guimarães. Lula supera estes nomes e vai para a disputa do segundo turno, tendo como adversário Fernando Collor de Mello, ex-governador de Alagoas, construído midiaticamente como o “Caçador de Marajás”, que acaba por ser eleito. Nas quatro eleições seguintes, Lula é candidato novamente, sendo derrotado em 1994 e 1998, eleito em 2002 e reeleito em 2006. Em 2010, Lula consegue eleger a candidata de seu partido, Dilma Rousseff, que se reelege em 2014, sendo destituída em 2016, após sofrer um processo de impeachment.

Os governos de Lula foram marcados por contradições, expectativas não cumpridas, escândalos de corrupção, mas também por ações afirmativas, como na área social e educacional, e na superação (seja intencional ou beneficiado por cenário internacional favorável, seja total ou parcialmente) da crise econômica do final da primeira década do século XXI. Atualmente, o PT vive uma aguda crise interna, em que militantes históricos, incluindo o maior deles, estão presos ou envolvidos em investigações, havendo pouca renovação em suas figuras públicas. Talvez estes fatores auxiliem a explicar porque Lula ainda permanece no topo do cenário político.

No período do governo democrático de Vargas, a UDN fazia forte oposição, polarizando a disputa, que se caracterizou em um embate entre “nacionalistas versus entreguistas”. Martins (2008) chama a atenção para o caráter pejorativo do termo “entreguista”, que era atribuído pelos nacionalistas aos que defendiam a exploração do petróleo pelo capital estrangeiro, enquanto os nacionalistas defenderiam o monopólio estatal. O autor também ressalta que as intenções iniciais de Getúlio com a criação da Petrobrás, era abrir a exploração pelo capital estrangeiro e que a ampla campanha popular “O Petróleo é Nosso” o fizera recuar, a partir de 1952. Inclusive a própria UDN, abandonou o liberalismo em defesa do monopólio nacional do petróleo, o que Vargas qualificou como falso nacionalismo, de acordo com Martins.

No segundo mandato de Lula, o petróleo também esteve frequentemente presente nos discursos presidenciais. Desta vez o mote foi a descoberta de petróleo

na camada do pré-sal e a autossuficiência. No dia 07 de setembro de 2008, Lula fez um pronunciamento de rádio e TV pelo dia da Independência, em que anunciou o início da exploração das jazidas de petróleo nesta camada, afirmando que tal fato colocará o país como um dos maiores produtores do mundo. Declarou ainda que as receitas oriundas desta exploração serão investidas majoritariamente na educação e na erradicação da pobreza. Em 31 de agosto de 2009, Lula lançou o marco regulatório para a exploração do pré-sal e o discurso proferido neste lançamento que será analisado, ainda que neste momento de forma superficial.

5 | ANÁLISE DO DISCURSO ELENADO

Conforme já explicitado, para este trabalho o discurso de Lula que foi analisado foi o proferido no dia 31 de agosto de 2009, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, DF. O pronunciamento foi alusivo ao ato de anúncio da proposta de um novo modelo regulatório para a exploração das jazidas do pré-sal.

Inicialmente, é possível constatar algumas autoridades presentes no ato e quais denotavam maior importância, de acordo com a forma com que foram saudadas. De acordo com estas saudações realizadas, estavam presentes a primeira-dama, deputados, senadores, ministros de Estado, membros dos Tribunais Superiores, governadores, prefeitos, diplomatas, além dos então presidentes da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, e do BNDES, Luciano Coutinho. Além destes últimos, foram citados nominalmente a primeira-dama, Marisa Letícia, os presidentes do Senado, José Sarney, da Câmara dos Deputados, Michel Temer, a Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão. Algumas citações são protocolares, como os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, ou do Ministro de Minas e Energia, cuja pasta tem ligação com o motivo da cerimônia, assim como o presidente da Petrobras. Outras, o destaque parece ser deliberado, como a primeira-dama, Marisa Letícia, que dá a ideia de família sempre presente, e da então Ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, já na ocasião sendo preparada a sua candidatura para as eleições do próximo ano.

Lula se refere a todos estes como *“Minhas amigas e meus amigos”*, o que se repete durante todo o discurso, enfatizando a proximidade com os interlocutores. O presidente chama aquele momento como *“um dia histórico”*. Explica que está enviando ao Congresso Nacional a proposta de um marco regulatório para exploração do petróleo e gás no pré-sal e que conta com a contribuição de deputados, senadores, governadores e prefeitos, *“trabalhando com responsabilidade, espírito público”*. A partir deste momento, Lula faz um chamamento ao povo para participar deste processo:

“Estou seguro também de que o povo brasileiro entrará de corpo e alma nesse debate tão importante para o destino do Brasil e para o futuro dos nossos filhos. [...] quero convocar cada brasileiro e cada brasileira a participar deste grande debate. Trabalhadores, donas de casa, lavradores, empresários, intelectuais, cientistas,

estudantes, servidores públicos, todos podem e devem contribuir para que tomemos as melhores decisões”

Após se tem um momento em que ele explica o que é o pré-sal, manifestando o significado desta descoberta de maneira contraditória. Num primeiro instante não dá qualquer certeza do quanto significa tal descoberta em quantidade de barris de petróleo, para logo em seguida dizer que a exploração destas novas jazidas *“com toda a segurança”*, impulsionará o Brasil entre os maiores produtores do mundo.

Em seguida, Lula caracteriza o pré-sal como *“uma dádiva de Deus”*, *“um bilhete premiado”*, para um país com um *“regime político estável”*, *“instituições democráticas em pleno funcionamento”*, *“um país pacífico”*, com *“uma economia sofisticada”*, *“um parque industrial diversificado”*, *“agropecuária de ponta”* e *“setor de serviços modernos”*.

Elenca, também, os principais pontos das diretrizes contidas do documento entregue ao Congresso, para evitar com que se caia *“na tentação do dinheiro fácil e rápido”*, que pode transformar a dádiva *“numa verdadeira maldição”*.

São três as diretrizes: que o petróleo pertence *“ao povo e ao Estado”*; que se deve *“agregar valor ao petróleo [...] exportando derivados”*; e não se *“deslumbrar e sair por aí, como novos ricos, torrando dinheiro em bobagens”*. E sentencia: *“O pré-sal é um passaporte para o futuro”*.

Do futuro promissor, Lula passa a se referir ao passado inglório a que o país precisou enfrentar. O passado em questão é *“1997, quando foi aprovada a Lei 9.478, que acabou com o monopólio da Petrobras na exploração do petróleo e instituiu o modelo de concessão”*. Intitula os agentes destas mudanças como *“adoradores do mercado”*, que também denominaram a Petrobras como *“um dinossauro”*, *“o último dinossauro a ser desmantelado no país”*. Luiz Inácio exalta *“a forte reação da sociedade”*, que freou parte das mudanças que se buscava naquela época. Nota-se que não usou o termo “povo”, mas “sociedade”, que dá uma ampliação na abrangência do termo.

Ainda na contextualização deste *passado inglório*, cita a alta taxa de juros, de desemprego, elevada dívida externa, baixo valor do preço do barril de petróleo, US\$ 19. Em seguida, descreve o *presente redentor*, *“um quadro bem diferente”*, com crescimento econômico, queda no desemprego e das taxas de juros, pagamento da dívida externa pública, investimentos na Petrobras e a elevação do preço do barril para US\$ 65.

Após uma larga explicação sobre modelo de partilha e a criação da nova estatal, a Petrosal, Lula aparentemente percebeu o cansaço da plateia e inclui uma frase sem qualquer conexão com o restante do texto: *“Se vocês estão cansados, imaginem eu”*. Estas estratégias discursivas são usadas para que se tente retomar a atenção dos ouvintes. E justamente a partir deste momento, Lula passa a tratar com mais intensidade o futuro promissor do país, denominando o Fundo Social criado com os recursos do petróleo de *“mega-poupança, um passaporte para o futuro”*, para assim

“pagar a imensa dívida que o país tem com a educação”, “a nossa maior garantia do nosso futuro”.

Ao final do discurso, chama a atenção algumas “homenagens” feitas pelo presidente Lula *“Os que acreditaram quando era mais fácil descrever. E não deram ouvidos às aves de mau agouro”,* se referindo ao momento anterior à própria Petrobras, assim como com relação à próxima homenagem, em que homenageia *“Aos que se insurgiram contra a ladainha que proclamava que, mesmo que o Brasil tivesse petróleo, não teria competência para explorá-lo”.* Após, menciona:

“Aos que saíram às ruas em todo o país na campanha do ‘Petróleo é nosso’, levando o presidente Getúlio Vargas a instituir o monopólio estatal do petróleo e a criar a Petrobras. Foi uma batalha travada em condições duríssimas. Basta ler os jornais da época, alguns em circulação até hoje, que ridiculariza a campanha nacionalista. E eu digo: bendito nacionalismo, que permitiu que as riquezas permanecessem em nossas mãos.”

Nota-se uma tentativa de diferenciação com Getúlio quando afirma que este só instituiu o monopólio estatal do petróleo após pressão popular com a campanha “O Petróleo é nosso”, ao que nomeia de *“bendito nacionalismo”.* Ao mesmo tempo, ele denuncia o papel da imprensa da época que fez oposição a Vargas e a Petrobras. Lula não deixa de fora quem lutou para defender a Petrobras e aos trabalhadores:

“A todos que defenderam a Petrobras quando ela foi atacada ao longo de sua história [...] e aos funcionários e petroleiros que se mantiveram de pé quando a empresa passou a ser tratada como uma herança maldita do período jurássico.”

Após coloca o povo como protagonista do processo:

“É como se houvesse uma mão invisível – não a do mercado, da qual já falaram tanto, mas outra, bem mais sábia e permanente, a mão do povo – tecendo nosso destino e construindo nosso futuro”

Percebe-se que a estrutura do discurso fica mais clara quando ele é desmembrado. Trata-se de uma estrutura com tons nacionalistas. Este tom pode ser percebido no momento em que se atribui existência de um *passado inglório*, o que não significa que todo o passado o seja, mas que em algum momento estabeleceu-se um inimigo a ser combatido, de um *presente redentor* e de um *futuro promissor*. Neste caso, no *passado inglório* estão contidas as alterações feitas nas políticas de exploração do petróleo e na Petrobras em 1997, embora sem mencionar os nomes do autores, se tratava da política do governo de Fernando Henrique Cardoso. Em seguida, se exalta o *presente redentor*, ou seja, as medidas que estão sendo tomadas por quem está no governo que estariam alterando esta lógica deixada pelo passado inglório. Feito isto, parte-se para a projeção de um *futuro promissor* que as políticas do presente redentor possibilitarão à população.

Ao mesmo tempo, realizar simultaneamente uma aproximação e um distanciamento com Getúlio Vargas. Aproxima-se na medida em que retoma ações

tomadas durante o segundo governo deste, em especial com a criação da Petrobras, reconhecendo a importância do petróleo na construção do desenvolvimento nacional. Desta forma, coloca-se como uma espécie de sucessor do desenvolvimentismo varguista. Mas ao realizar esta aproximação, também se distancia, conforme pode ser visto na ponderação que faz ao se referir ao processo de criação da estatal do petróleo. Lula atribui ao povo o papel de protagonista na pressão feita sobre o então presidente Getúlio para se garantir o monopólio estatal da exploração petrolífera.

6 | CONCLUSÃO

O exercício realizado neste artigo mostra algumas possibilidades de pesquisa atuais em História Política. Não sendo mais uma ferramenta de exaltação dos grandes líderes, este gênero histórico agora traz como possíveis fontes e objetos de análise aquilo fora relegado, como por exemplo analisar o que se encontra nas entrelinhas dos discursos.

No discurso em tela, percebe-se que Lula se utiliza da descoberta do pré-sal para tecer falas que legitimem suas ações e contribuam para a construção de seu capital político. Identifica o inimigo que é necessário derrotar, chama o povo para inserir-se no processo e traz a expectativa de progresso. Do mesmo modo, é possível perceber a aproximação e o distanciamento em relação a Getúlio Vargas. Uma figura polêmica, que Lula prefere manter reservas, mas que ao mesmo tempo se coloca como uma espécie de sucessor. Ou, mais do que isso, como uma nova etapa do nacional-desenvolvimentismo. Estes são elementos que dariam uma nova análise, mais densa e volumosa, mas necessária para o entendimento do pensamento político contemporâneo.

Este é um pequeno recorte que se pode fazer em relação aos discursos políticos. Com a Nova História Política, abriram-se possibilidades, inclusive utilizando-se de estatística léxica, se for necessário e possível de fazê-lo, porém não se limitando a esta.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.

ANDERSON, Perry. O Brasil de Lula. In: **Novos Estudos**, São Paulo: CEBRAP, n. 91, nov. 2011.

ANGELI, Douglas S.; BATISTELLA, Alessandro e DOMINGOS, Charles S. M. (orgs.) **Capítulos de História Política: Fontes objetos e abordagens**. São Leopoldo: Oikos (E-book), 2018.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth Bastos. Ascensão e crise do projeto nacional-desenvolvimentista de Getúlio Vargas. In: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth e FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: UNESP, 2012. p. 361-454.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo: Ambiguidades do liberalismo brasileiro (1945-1960)**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Getúlio Vargas: o estadista, a nação e a democracia. In: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth e FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: UNESP, 2012. p. 93-120.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CAPELATO, Maria H. R. **Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas: Papyrus, 1998.

CHAUVEAU, Agnès & TÉTART, Philippe. **Questões para a história do presente**. Bauru: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Jorge. Os conceitos e seus lugares: trabalhismo, nacional-estatismo e populismo. In: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth e FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: UNESP, 2012. p. 295-322.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Desenvolvimentismo: A construção do conceito**. Rio de Janeiro: IPEA, 2015.

_____. Gênese e Precusores do Desenvolvimentismo no Brasil. In: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth e FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: UNESP, 2012. p. 21-49.

GOMES, Ângela de Castro Gomes. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

_____. Autoritarismo e corporativismo no Brasil: o legado de Vargas. In: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth e FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: UNESP, 2012. p. 69-92.

_____. (Org.). **Vargas e a Crise dos Anos 50**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. **Nações e nacionalismo desde 1780: Programa, mito e realidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

MARTINS, Luis Carlos dos Passos. A Última Hora na criação da Petrobrás: disputas ideológicas e a relação imprensa e a política no segundo governo Vargas. In: **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n.31, 2008. <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao31/materia05/texto05.pdf>>, acesso em 06/10/2017.

NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, 2ª ed.

NEVES, Lucília de Almeida. **PTB: do getulismo ao reformismo (1945 – 1964)**, São Paulo: Marco Zero, 1989.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista: O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2011, 3ª reimp.

PROST, Antoine. As palavras. In: RÉMOND, René (org). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003 2ª Ed, p. 295-231.

RÉMOND, René (org). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003 2ª Ed.

REIS FILHO, Daniel Aarão. O colapso do colapso do Populismo ou a propósito de uma herança maldita. In: FERREIRA, Jorge (org.). **O populismo e sua história: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 319-377.

WASSERMAN, Claudia. **Palavra de Presidente**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

Elizabeth Johansen - Licenciada em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em História e Região, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestre em História, pela Universidade Federal do Paraná e doutora em Geografia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora adjunta do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aracaju 8, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 381

Arquitetura 5, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 253, 369, 370, 371, 372

Arte 5, 7, 58, 59, 72, 73, 77, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 169, 178, 216, 241, 252, 396, 398

C

Capuchinhos 97, 100, 102

Centro cultural castrolanda 7, 132, 135

Colégio imaculada conceição 6, 89, 93

Cultura 1, 10, 12, 13, 14, 18, 25, 26, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 87, 94, 102, 107, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 178, 184, 186, 200, 215, 217, 230, 231, 263, 265, 320, 321, 323, 324, 327, 332, 333, 358, 361, 368, 375, 380, 386, 396, 397, 398, 399, 401

D

Discurso 10, 13, 14, 30, 39, 40, 59, 98, 100, 106, 115, 137, 141, 170, 175, 180, 181, 185, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 232, 255, 258, 284, 327, 328, 329, 330, 335, 338, 339, 343, 345, 346, 386, 388, 389

Documento 31, 69, 96, 138, 140, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 172, 176, 187, 190, 192, 293, 297, 300, 344, 358, 369

E

Educação 1, 8, 9, 11, 12, 14, 48, 49, 51, 54, 56, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 132, 134, 137, 151, 153, 200, 203, 228, 279, 281, 307, 312, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 335, 343, 345, 358, 364, 368, 386, 393, 399, 401, 402

Ensino de história 50, 51, 55, 401, 402

Escravidão 2, 4, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 51, 221, 223, 226, 227, 327, 382

Estudos organizacionais 1, 2, 3, 6, 11

Eurocentrismo 1, 2, 5, 12

F

Feira de santana 8, 211

Filosofia-teológica 97

Fotografias médicas 157

Foucault 5, 175, 178, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 194, 198, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 335

Fronteiras 2, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 36, 58, 94, 108, 109, 110,

116, 117, 118, 120, 197, 221, 254, 255, 256, 257, 259, 270, 278, 321

G

Giro decolonial 5

H

História 1, 3, 4, 15, 16, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 134, 135, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 168, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 201, 203, 206, 210, 211, 221, 226, 227, 229, 230, 233, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 252, 253, 254, 263, 265, 267, 274, 280, 286, 289, 291, 306, 307, 313, 317, 320, 321, 324, 326, 328, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 345, 346, 347, 348, 349, 352, 363, 374, 375, 381, 382, 383, 384, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 401, 402

História da violência 180, 181, 198, 335

I

Infanticídio 7, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 191, 322, 324

Intertextualidade 15, 167

Intervenção 3, 32, 120, 122, 124, 126, 128, 129, 130, 262, 267, 269, 297

L

Literatura 5, 6, 13, 14, 15, 16, 21, 55, 58, 72, 77, 81, 82, 115, 231, 238, 320, 338, 395

M

Manuais de ensino 7, 97, 98, 105

Memória 6, 16, 21, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 86, 120, 123, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 183, 198, 199, 215, 216, 219, 241, 245, 246, 253, 274, 314, 326, 327, 335, 354, 362, 363, 395, 397, 398, 401

Moda 7, 82, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 395

Modernização 8, 99, 125, 201, 211, 213, 215, 216, 217, 288, 293, 297, 298, 307, 312, 316, 381, 387, 391, 392

Montes claros 6, 89, 92

Museologia 5, 132, 138, 143, 145, 153, 155, 156, 157, 397

Museu 7, 10, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 310, 361, 393, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402

N

Narrativa 7, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 86, 87, 100, 103, 104, 106, 109,

110, 134, 135, 141, 143, 145, 152, 154, 155, 156, 173, 211, 212, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 252, 338

P

Passado 1, 17, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 86, 87, 103, 107, 125, 129, 130, 134, 150, 151, 155, 156, 173, 178, 185, 216, 247, 248, 256, 258, 268, 270, 278, 295, 296, 341, 344, 345, 355, 369, 385, 397

Patrimônio 17, 23, 34, 120, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 138, 144, 145, 152, 153, 200, 202, 383, 396, 397, 401

Pensamento 1, 3

Poder 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 13, 14, 20, 28, 31, 40, 46, 49, 52, 53, 54, 61, 65, 68, 72, 79, 91, 93, 95, 98, 100, 102, 114, 124, 129, 146, 149, 151, 170, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 196, 197, 198, 199, 213, 217, 231, 258, 260, 262, 266, 274, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 297, 304, 305, 306, 311, 312, 313, 314, 316, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 347, 349, 350, 351, 357, 359, 361, 362, 363, 371, 373, 381, 386, 387, 399

R

Relações familiares 219, 224, 226, 257

Relações sociais 25, 27, 35, 75, 99, 177, 213, 217, 350

Riqueza 8, 7, 25, 59, 163, 176, 200, 201, 203, 206, 209, 281, 283, 328, 350

S

Século XIX 9, 203, 349

Sociabilidades 211, 215, 217, 370

Sociedade 2, 3, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 25, 28, 32, 33, 35, 43, 45, 49, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 115, 121, 125, 132, 138, 156, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 213, 216, 219, 222, 235, 236, 239, 245, 280, 289, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 306, 312, 313, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 344, 346, 347, 349, 350, 353, 363, 366, 367, 370, 371, 377, 378, 383, 392, 393, 397, 399, 400

Sujeitos 7, 9, 11, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 156, 170, 171, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 197, 212, 214, 226, 229, 256, 257, 291, 302, 306, 312, 313, 321, 322, 339, 350, 351, 397, 401

T

Tráfico de escravos 51, 219, 220, 222, 223, 226

V

Verdade 7, 10, 24, 32, 45, 49, 51, 53, 55, 58, 59, 65, 67, 70, 73, 102, 105, 111, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190,

191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 241, 244, 245, 252, 258, 298, 315, 327, 328, 332,
333, 335, 339, 371, 377, 388, 391

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-650-8

